



TENSÃO INTERNACIONAL

Fotos: AFP

Amo a Ucrânia, mas Zelensky está fazendo um trabalho terrível, seu país está destruído e MILHÕES morreram desnecessariamente"

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos



Essa é uma escolha para todos, e para os poderosos: estar com Putin ou estar pela paz. Devemos escolher a paz"

Volodymyr Zelensky, presidente da Ucrânia

Trump: Zelensky é um "ditador sem eleições"

Presidente dos EUA eleva o tom das críticas ao ucraniano, questiona sua legitimidade no cargo e interesse em buscar uma solução para o fim da guerra com a Rússia. Em resposta, norte-americano é acusado de reproduzir a "desinformação" do Kremlin

À medida em que cresce a aproximação entre a Casa Branca e o Kremlin, eleva-se também o tom adotado pelos presidentes dos Estados Unidos, Donald Trump, e da Ucrânia, no confronto verbal. O norte-americano chamou, ontem, o ucraniano de "ditador", depois que Zelensky o acusou de sucumbir à "desinformação russa" a respeito da invasão ao território da ex-república soviética, em 24 de fevereiro de 2022. A contenda aumenta os temores de um rompimento entre Kiev e Washington.

"Zelensky, um ditador sem eleições, deve agir rápido ou não lhe restará um país", escreveu Trump em sua rede, Truth Social, sobre o líder ucraniano, cujo mandato de cinco anos terminou em 2024. "Amo a Ucrânia, mas Zelensky está

fazendo um trabalho terrível, seu país está destruído e MILHÕES morreram desnecessariamente", acrescentou o presidente norte-americano, usando maiúsculas, como de hábito.

Na véspera, o chefe da Casa Branca lançou um ataque verbal sem precedentes contra o presidente ucraniano, questionando sua legitimidade e seu desejo de encontrar uma solução para o conflito. Também pareceu considerá-lo responsável pela invasão de seu país pela Rússia. A lei ucraniana permite que eleições não sejam realizadas em tempos de guerra.

Gastos

"Pensem, um modesto comediante de sucesso, Volodymyr Zelensky, convenceu os Estados Unidos a gastar US\$ 350 bilhões (cerca de R\$ 2 trilhões, na cotação

atual) em uma guerra que não podia ser vencida, que nunca devia ter começado, mas uma guerra que ele nunca poderá resolver sem os EUA e "TRUMP", reforçou o magnata republicano na postagem.

O instituto econômico IfW Kiel estima a ajuda norte-americana à Ucrânia em US\$ 114,2 bilhões (R\$ 651,8 bilhões) desde 2022. Donald Trump também repetiu que o presidente ucraniano havia "reconhecido" que metade da ajuda fornecida por Washington a Kiev havia desaparecido.

"Nega-se a ter eleições, está muito abaixo nas pesquisas ucranianas, e só foi bom em manipular (o ex-presidente dos EUA Joe Biden)", assinalou, destacando que o índice de confiança de Zelensky caiu 4%. Pesquisa realizada pelo Instituto Internacional

de Sociologia de Kiev mostra que o ucraniano conta com 57% de aprovação em seu país.

Mais cedo, em uma coletiva de imprensa, o chefe de Estado da Ucrânia afirmou que o norte-americano vive em um "espaço de desinformação" russa, visto que ecoa a retórica do Kremlin. Ele citou, especificamente, o fato de o norte-americano responsabilizar Kiev por ter "iniciado" o conflito. Também acusou a Casa Branca de ajudar o presidente da Rússia, Vladimir Putin, a "sair de anos de isolamento".

A tarefa de esclarecer a posição de Washington, agora, cabe ao enviado do presidente norte-americano para a Ucrânia, Keith Kellogg, que desembarcou, ontem, na ex-república soviética. Kellogg adotou um tom conciliador. "Entendemos a necessidade de garantias de

segurança da Ucrânia", afirmou.

Antes do encontro previsto entre os dois, Zelensky afirmou que o mundo enfrenta um dilema. "O futuro não está com Putin, mas com a paz. E essa é uma escolha para todos, e para os poderosos: estar com Putin ou estar pela paz. Devemos escolher a paz", disse Zelensky em seu discurso diário. Ele afirmou que deseja o fim da guerra ainda este ano. Advertiu, porém, que seu país "não está à venda". No sábado, Zelensky se recusou a assinar um acordo proposto pelos EUA sobre os recursos minerais ucranianos.

Confiança

Em Moscou, Putin celebrou os resultados "positivos" das discussões russo-americanas celebradas na véspera, na Arábia Saudita, pela primeira vez desde o

início da guerra, há quase três anos. O líder russo declarou que, desde o retorno à Casa Branca, Trump recebe "informações objetivas" sobre o conflito.

"Sem reforçar o nível de confiança entre Rússia e Estados Unidos, é impossível resolver muitos problemas, inclusive a crise ucraniana", declarou Putin, segundo declarações transmitidas pela TV pública russa.

O presidente russo ressaltou que o grupo enviado por Trump a Riade estava "aberto ao processo de negociação" e acusou Kiev e os europeus de representarem a oposição às negociações. Falou ainda sobre a expectativa em relação a um encontro com o republicano. "Adoraria me reunir com Donald (Trump). E acredito que ele também gostaria", disse.

SAÚDE DO PAPA

Francisco apresenta "leve melhora"

Hospitalizado em decorrência de uma pneumonia bilateral, o papa Francisco apresentou uma "leve melhora", segundo informações divulgadas, ontem, pelo Vaticano. O pontífice argentino, internado há sete dias, inicialmente para tratar uma bronquite, recebeu a visita da primeira-ministra da Itália, Giorgia Meloni. Na saída, ela disse que o jesuíta estava "alerta e receptivo", acrescentando que chegou a brincar com ele.

"O quadro clínico do Santo Padre é estável. As análises de sangue, examinadas pelo pessoal médico, mostram uma leve melhora, em particular os indicadores de inflamação", informou o Vaticano, em um comunicado. Francisco foi submetido na terça-feira a uma tomografia torácica que revelou a pneumonia.

O anúncio da infecção do tecido pulmonar provocou grande preocupação com a saúde do chefe da Igreja Católica, de 88 anos. O diagnóstico é considerado complicado para o papa, uma vez que ele sofre de problemas respiratórios e teve parte do pulmão direito removido quando tinha 21 anos.

Como nos dias anteriores, fontes do Vaticano relataram



Missa pela recuperação do pontífice argentino em Buenos Aires

que, após tomar café da manhã, Francisco leu alguns jornais e depois continuou seu trabalho com colaboradores mais próximos. Segundo os mesmos interlocutores, o pontífice respira sem assistência mecânica, mas não está descartada a possibilidade de que a utilize. Ele consegue levantar e sentar em uma poltrona.

No entanto, a pneumonia bilateral sofrida pelo papa Francisco representa "certamente uma situação difícil", de acordo com Andrea Ungar, professor de

geriatria da Universidade de Florença. A infecção "passou de um pulmão para o outro, através dos brônquios (...) e pode levar à insuficiência respiratória", diz Ungar, ressaltando a importância de o papa permanecer "ativo".

Boatos

A preocupação aumentou após a divulgação de informações falsas nas redes sociais, em particular na rede social X, que relatavam a morte do papa em vários idiomas.

Após a internação, a Santa Sé suspendeu os compromissos da agenda de Francisco até ontem, em um primeiro momento, mas, diante do quadro clínico, anunciou o cancelamento da audiência jubilar de sábado e informou que o papa não presidirá a missa de domingo.

Segundo o teólogo jesuíta Antonio Spadaro, Francisco pode permanecer hospitalizado por entre duas e três semanas. "Está claro que a situação é delicada, mas não vi nenhuma forma de alarmismo", declarou ao jornal *Il Corriere della Sera*. "Ele tem uma energia vital extraordinária. Não é alguém que se descuide, não é um homem resignado", observou Spadaro, próximo ao papa.

A nova hospitalização do papa reacendeu o debate sobre sua saúde, especialmente porque coincide com o início do ano jubilar da Igreja Católica, o que significa uma longa lista de eventos. Peregrinos estão em Roma para as celebrações. Muitos depositam flores diante de uma estátua do papa João Paulo II, na entrada do hospital. Católicos participam de missas pela recuperação do pontífice em várias partes do mundo.

CRIPTOGATE

Investigado, Milei viaja a Washington

Sob investigação por supostamente ter promovido uma criptomoeda, o presidente da Argentina, Javier Milei, viaja a Washington, hoje, para participar de uma reunião de cúpula conservadora. Na agenda, também estão previstas reuniões com o bilionário Elon Musk, um dos principais conselheiros do presidente Donald Trump, e com a diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva.

No sábado, Milei vai discursar na Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC), que terá a presença do chefe da Casa Branca. Essa será a segunda visita do presidente argentino aos Estados Unidos nos últimos 30 dias. Em janeiro, ele compareceu à posse de Trump, em Washington.

A viagem acontece em meio ao turbilhão político que atinge a Argentina desde que Milei divulgou, na última sexta-feira, um projeto para financiar empresas locais por meio de uma publicação que incluía um link para um contrato digital de compra de uma criptomoeda



Líder argentino é suspeito de promover criptomoeda

criada naquele mesmo dia.

Milei apresentou a \$Libra como um "projeto privado" dedicado a "incentivar o crescimento da economia argentina". A partir daquele momento, a demanda pela criptomoeda disparou e inflou seu valor até que os investidores majoritários retiraram lucros de US\$ 90 milhões. Em seguida, a \$Libra colapsou. Em meio a questionamentos e acusações de fraude, Milei apagou o tweet e alegou que "não estava familiarizado" com o projeto.